



**GRUPO DE ESTUDO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA / CETEC  
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO - MODALIDADE EaD**

**ROTEIRO QUILOMBO DO CAMPINHO:  
Cultura e sustentabilidade**

**Aline Fernandes Guimarães  
Camile Luciano Passareli  
Luciana Bottari  
Marcelo Gomes de Oliveira  
Monica Gaspar Neisser**

**São Paulo  
2024**

**Aline Fernandes Guimarães  
Camile Luciano Passareli  
Luciana Bottari  
Marcelo Gomes de Oliveira  
Monica Gaspar Neisser**

**ROTEIRO QUILOMBO DO CAMPINHO:  
Cultura e sustentabilidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Guia de Turismo – modalidade EaD, orientado pelo Prof. Elias José dos Santos, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Guia de Turismo.

**São Paulo  
2024**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>05</b>
<b>1.1.1</b>	<b>O Quilombo do Campinho (Paraty / RJ) .....</b>	<b>06</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivo.....</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>ROTEIRO TURÍSTICO.....</b>	<b>07</b>
<b>2.1</b>	<b>Paraty .....</b>	<b>08</b>
<b>2.1.1</b>	<b>Dados e informações geográficas.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Fundação do Município de Paraty: um breve histórico .....</b>	<b>09</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Principais momentos históricos de Paraty.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1.4</b>	<b>História e cultura local de Paraty.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>O Destino: o Quilombo do Campinho (ou Quilombo da Independência do Campinho).....</b>	<b>14</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Dados e informações geográficas.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2.2</b>	<b>História e a cultura local do destino.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Atrativos turísticos.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4</b>	<b>Infraestrutura turística.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5</b>	<b>Tabela de valores.....</b>	<b>17</b>
<b>2.6</b>	<b>O roteiro .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS DO GUIA DE TURISMO.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Speech inicial.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Paradas técnicas/de apoio.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3.</b>	<b>Entretenimento.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Filmes.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Músicas.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3.3</b>	<b>Atividades recreativas.....</b>	<b>24</b>
<b>3.4</b>	<b>Speech final.....</b>	<b>25</b>

<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>5.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>34</b>
	<b>ANEXO I - ROTEIRO ATIVIDADES NO QUILOMBO DO CAMPINHO ....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho de pesquisa e conclusão de curso técnico em guia de turismo EAD pretende-se desenvolver um roteiro de Turismo de Base Comunitária (TBC), tendo como eixos centrais a sustentabilidade e a preservação da cultura das comunidades tradicionais.

No fim do século XIX e início do século XX o crescimento do turismo global começou a ser questionado. A comunidade como um todo passou a ficar mais atenta aos efeitos nocivos do turismo de massa e a buscar alternativas.

A degradação do meio ambiente através da poluição das águas e do ar, aumento do lixo e suas consequências, desvalorização cultural e especulação imobiliária foram alguns dos efeitos nocivos observados. Assim, aparecem as primeiras iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC), como alternativa de fazer turismo de forma mais sustentável

Ao mesmo tempo, a possibilidade da promoção da inclusão social, a partir do turismo, também entra em pauta nestas discussões. Há um destaque para a importância do turismo para a melhoria da qualidade de vida das populações receptoras nas dimensões social, ambiental, econômica e cultural. Para muitos o TBC surge neste contexto como contraposição ao turismo de massa e também como busca de fontes alternativas de renda em países e regiões com pobreza crônica. Através destas atividades turísticas, as comunidades tradicionais buscam preservar seus territórios e fortalecer suas identidades culturais.

Neste sentido:

(...) o turismo alternativo de base comunitária busca se contrapor ao turismo massificado [...]. Não se trata, apenas, de percorrer rotas exóticas, diferenciadas daquelas do turismo de massa. Trata-se de um outro modo de visita e hospitalidade, diferenciado em relação ao turismo massificado, ainda que porventura se dirija a um mesmo destino. (BURSZTYN; BARTHOLO; DELAMARO, 2009, p.85; grifos do autor. *in* BUCK, N. K, 2020).

O Turismo de Base Comunitária (TBC), também recebe outras denominações como turismo comunitário, turismo de base local e/ou turismo solidário. Ele representa um dos setores da economia que pode proporcionar o desenvolvimento de uma porção do espaço geográfico de curto a médio prazo, dependendo das necessidades presentes naquela localidade, em termos de infraestrutura, serviços e políticas públicas. Contudo, o processo de desenvolvimento

humano e inclusão social apoia-se, fundamentalmente, na capacidade do indivíduo de desempenhar papel de ator social, através de ações que visem os direitos humanos e o desenvolvimento socioeconômico e cultural, para seu próprio desenvolvimento e o bem-estar de sua comunidade.

Segundo o Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária “O turismo de base comunitária (TBC) é o tipo de turismo no qual a comunidade organiza e presta serviços para os visitantes, tais como: trabalhar como “guia” local, levar para pescar, para conhecer a roça, a casa de farinha, oferecer hospedagem, alimentação etc.”.

## **1.1 Justificativa**

Destacar a importância de levar as pessoas a conhecerem a história local, evidenciar como as relações entre comunidade e meio ambiente se estabelecem e promover a ampliação da consciência sobre questões voltadas ao meio ambiente e à sustentabilidade são os principais norteadores de nosso trabalho e, conseqüentemente, fundamentam a construção deste roteiro.

Vale ressaltar que este tema é particularmente relevante para a nossa formação, visto que nos permite explorar um modelo de turismo que vai além da simples visitaçã, focando na criação de experiências que respeitem e preservem a identidade e os valores das comunidades locais. Compreender o Turismo de Base Comunitária (TBC) nos prepara para atuar de maneira mais ética e responsável, contribuindo para o fortalecimento das comunidades e para a conservação dos patrimônios naturais e culturais, aspectos fundamentais para o futuro do turismo e da preservação do meio ambiente.

Para tanto, pretende-se aprofundar o tema da sustentabilidade ao conhecer mais a comunidade, suas atividades — como o sistema de biodigestor que desenvolveram —, e ao organizar e apresentar o roteiro de forma a integrar aprendizado, preservação e valorização local.

### **1.1.1 O Quilombo do Campinho (Paraty / RJ)**

Os moradores do Quilombo do Campinho contam que a comunidade foi formada a partir de três mulheres escravizadas, duas irmãs e uma prima, que viviam na antiga fazenda Independência. Quando foram libertadas e os donos da fazenda foram embora com a decadência deste período, elas não quiseram ficar na fazenda e começaram a viver e construir uma comunidade há dois quilômetros, onde hoje vivem aproximadamente 700 pessoas, todas descendentes destas mulheres.

Os moradores do quilombo do Campinho localizado no município de Paraty-RJ contam que na história da comunidade há um período anterior a construção da rodovia e outro posterior. Eles precisaram lutar pela titulação de seu território e foram o primeiro quilombo a conquistar este direito no estado. Contam que neste processo começaram a receber os turistas que queriam visitar o quilombo, ainda quando não existia o turismo de base comunitária (TBC) como conhecemos hoje.

Segundo o Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária “O turismo de base comunitária (TBC) é o tipo de turismo no qual a comunidade organiza e presta serviços para os visitantes, tais como: trabalhar como “guia” local, levar para pescar, para conhecer a roça, a casa de farinha, oferecer hospedagem, alimentação etc.”.

## **1.2 Objetivo**

Nosso roteiro pretende apresentar o Quilombo do Campinho, sua história e as atividades que a comunidade desenvolve, ressaltando o papel de protagonista dessas pessoas nesta forma de turismo, de modo a ampliar a visibilidade do local, valorizar a comunidade e, em conjunto com eles, proporcionar uma experiência imersiva aos turistas, para que possam vivenciar a história, valores e cultura da comunidade do Quilombo do Campinho.

## **2. ROTEIRO TURÍSTICO**

Antes de apresentarmos o roteiro propriamente dito, que explora o Quilombo do Campinho, falaremos da cidade de Paraty, maior cidade próxima e de onde os

primeiros moradores do Quilombo saíram.

## 2.1 Paraty

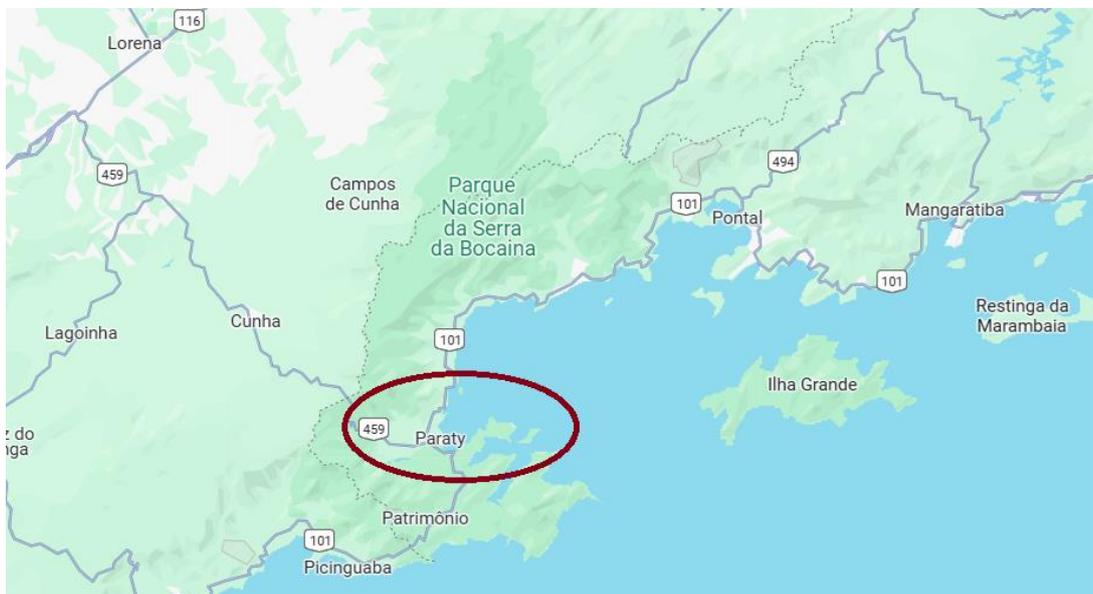
### 2.1.1 Dados e informações geográficas

Paraty se localiza no extremo oeste do litoral do Estado do Rio de Janeiro, na divisa com o Estado de São Paulo. É formado pela Serra da Bocaina (trecho da Serra do Mar), por vales de inúmeros rios que dessa serra descem e por uma estreita borda litorânea. O trecho de litoral possui pontas, baías, promontórios, angras, estuários de rios.

O clima é o Tropical, sendo seu principal rio o Perequê-Açu.

Localizada junto ao oceano Atlântico, a cidade possui altitude média de apenas 5 metros em relação ao nível do mar (conforme mapa abaixo):

**Figura 1: Mapa localização Paraty**



**Fonte: Paraty - Google Maps, 2024.**

Tem sua sede distrital localizada ao nível do mar, em terreno localizado entre os rios Perequê Açu e Mateus Nunes, sendo sua particularidade ter sido projetada considerando o fluxo das marés. Desse modo, muitas das ruas do núcleo histórico colonial de Paraty são periodicamente inundadas pelo mar.

Tem como principais vias de acesso à rodovia BR-116 (Rio-Santos). Não há

aeroportos que recebam voos regulares na cidade.

Segundo o último Censo IBGE (2024) 2, a população de Paraty é de 45.243, sendo seu gentílico paratiense.

Tem como cidades limítrofes Angra dos Reis (RJ), Cunha (SP) e Ubatuba (SP), e a distância até a capital do Estado (RJ) é de 258 km; da cidade de São Paulo (SP) até Paraty a distância é de 279 km.

### **2.1.2 Fundação do Município de Paraty: um breve histórico**

O processo de colonização de Paraty começou em 1502 com a descoberta da Baía de Ilha Grande, durante a segunda incursão portuguesa ao Brasil. Segundo Camponaro, Giraldi e Leite (2019), em 1573 uma expedição realizada por mercenários europeus partiu de Cabo Frio em direção a região enfrentando os índios tamoiós escravizando ou exterminando-os.

Em 1593 a primeira sesmaria foi concedida na região, nas proximidades do Rio Paraty-Mirim. O povoamento inicial ocorreu no Morro da Vila Velha, hoje conhecido como Morro do Forte, onde uma capela dedicada a São Roque, o primeiro padroeiro da localidade, foi construída no início do século XVII. Em 1646, o povoado foi transferido para seu local atual entre os rios Perequê-açu e Patitiba, após D. Maria Jacomé de Mello doar as terras para o desenvolvimento da comunidade com a condição de que uma capela fosse erguida em homenagem a Nossa Senhora dos Remédios e que os indígenas locais fossem respeitados.

A cidade de Paraty alcançou grande relevância no início do XIX, durante o auge do Ciclo do Ouro, quando se transformou em um dos principais portos do Brasil. Nessa época o ouro e as pedras preciosas extraídas de Minas Gerais eram transportados até o porto local de onde seguiam para Portugal.

Com o passar dos anos, a presença de piratas nas praias da região como Trindade, forçou a alteração das rotas de transporte de ouro o que resultou no isolamento econômico da cidade. Após o fim desse período Paraty se voltou para a produção de cachaça, destacando-se pela qualidade da aguardente local.

Ficou famosa a partir de 1800, no período do “Ciclo do Ouro”, quando se tornou o segundo maior porto do Brasil, pois ouro e pedras preciosas eram trazidos de Minas Gerais para o Porto de Paraty e depois, levados para Portugal. Mas com o tempo, piratas começaram a se refugiar nas praias da

região como Trindade, fazendo com que a rota do ouro fosse mudada, levando a cidade a um isolamento econômico. Com o fim do Ciclo do Ouro Paraty começou a investir em engenhos de cana-de-açúcar e conquistou a fama de produzir a melhor aguardente da região. (DE SOUZA et al., 2007, p.9)

Na década de 1970 a construção da Rodovia Rio-Santos impulsionou o turismo, tornando Paraty um destino procurado tanto por brasileiros quanto por estrangeiros. Atualmente a cidade é reconhecida como Patrimônio Histórico Nacional e desde 2019 também como patrimônio misto da Humanidade pela UNESCO, preservando sua importância cultural, histórica, natural e arquitetônica.

### **2.1.3 Principais momentos históricos de Paraty**

1531: 16 de agosto, dia de São Roque: provável descobrimento de Paraty.

1597: Expedição de Martim Corrêa de Sá passa por Paraty em direção a Minas Gerais.

1600: Paraty começa a aparecer no cenário histórico brasileiro.

1640: Transferência do povoado do Morro do Forte para o local atual.

1646: Primeira construção da capela dedicada a N. S. dos Remédios, de taipa.

1660: Revolta popular que suspendeu a subordinação política de Paraty a Angra dos Reis.

1667: 28 de fevereiro: data da Carta Régia elevando Paraty à condição de Vila.

1668: Início da construção da 2ª Igreja Matriz.

1703: Construção do Forte no morro do primeiro povoamento. Construção do Quartel da Fortaleza da Patitiba.

1712: Término da construção da 2ª capela de N. S. dos Remédios, de pedra e cal.

1720: A Vila N. S. dos Remédios é anexada à Capitania de São Paulo. Construção da Igreja de N.S. da Conceição, em Paraty – Mirim.

1722: Construção da Igreja de Santa Rita.

1725: Construção da igreja de N. S. do Rosário e São Benedito.

1726: 16 de janeiro: data da Carta Régia separando Paraty da Capitania de São Paulo, voltando a pertencer ao Rio de Janeiro.

1787: Início da Construção da atual Matriz de N. S. dos Remédios.

1800: Construção da Capela dedicada a N. S. das Dores.

1813: Paraty recebe o título de condado.

1822: Fundação da Santa Casa da Misericórdia.

1844: Paraty recebe foros de Cidade.

1851: Construção do Chafariz do Pedreira.

1945: Paraty declarada Monumento Histórico Estadual.

1950: Chegada do primeiro automóvel a Paraty, através da Paraty-Cunha: são os primeiros turistas paulistas.

1958: Paraty: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

1966: Paraty: Monumento Histórico Nacional.

1973: Abertura da Rio Santos e início do ciclo do Turismo em Paraty.

2013: IPHAN aprova o Registro da Festa do Divino Espírito Santo de Paraty como Patrimônio Cultural Brasileiro.

2017: Paraty recebe da UNESCO o título de Cidade Criativa pela Gastronomia.

2019: UNESCO consagra Paraty, junto à Ilha Grande, como Patrimônio Misto da Humanidade

#### **2.1.4 História e cultura local de Paraty**

Pequena, mas cosmopolita, Paraty valoriza suas tradições, que não são poucas, e ainda festeja todas elas. Formada pelo intercâmbio das culturas indígena, africana e caiçara que se expressam nos bens culturais da cidade, Paraty engloba uma fusão de características próprias do patrimônio material e do material. Uma das principais tradições da cidade é a Festa do Divino, ocasião em que os paranaenses expressam sua cultura, saindo às ruas do centro histórico numa festa profano-religiosa.

Ela é uma charmosa cidade colonial no estado do Rio de Janeiro, é conhecida por suas tradições culturais ricas e suas manifestações populares vibrantes. As principais manifestações populares encontradas são:

Festival Literário de Paraty (FLIP): Um dos eventos mais importantes da cidade, o FLIP acontece anualmente e é um dos maiores festivais literários do Brasil.

Reúne escritores, poetas, e leitores para debates, palestras e atividades culturais.

Festa de São Benedito: Realizada em homenagem ao padroeiro dos negros e dos pobres, São Benedito. A festa é marcada por procissões, missas e celebrações que incluem danças e músicas tradicionais.

Festa do Divino Espírito Santo: Esta é uma festa tradicional que ocorre a cada 50 dias após a Páscoa. A celebração inclui missas, procissões, danças folclóricas e comidas típicas, refletindo a devoção local e as tradições culturais.

Festival de Jazz e Blues: Um evento anual que traz músicos de renome nacional e internacional para Paraty. O festival transforma a cidade em um ponto de encontro para amantes de música, com apresentações ao vivo em vários locais.

Carnaval de Paraty: O carnaval na cidade é conhecido por seu caráter mais intimista e descontraído, em comparação com outras cidades brasileiras. Ele inclui blocos de rua, música ao vivo e uma atmosfera festiva que atrai tanto moradores quanto visitantes.

Festa de Nossa Senhora dos Remédios: Celebrada em agosto, é uma festa religiosa que inclui uma procissão em honra à padroeira de Paraty, além de missas e outras atividades religiosas e culturais.

A mais nova, cuja primeira edição deve ocorrer em outubro, é a Festa do Principado. O motivo é, no mínimo, nobre: celebrar os 90 anos de D. João de Orleans e Bragança, com provável presença dos membros remanescentes da nobreza europeia. A intenção da Prefeitura de Paraty é criar uma festa temática para reviver a época do Brasil Colônia. Levar às ruas do centro histórico carruagens (que já foram compradas pela prefeitura) e personagens vestidos com trajes típicos desta época.

Na região de Paraty, existem diversas comunidades quilombolas que preservam suas tradições e sua identidade cultural, e que contribuem para a riqueza cultural do país. A cultura quilombola é uma rica manifestação cultural brasileira que representa a luta e a resistência de comunidades negras que se estabeleceram em territórios remotos, isolados e muitas vezes inacessíveis, durante o período colonial.

A história das comunidades quilombolas de Paraty está diretamente relacionada à escravidão e ao tráfico negreiro que ocorreu no Brasil durante o período colonial. Os quilombos surgiram como uma forma de resistência à escravidão, e as comunidades quilombolas foram formadas por pessoas que conseguiam fugir da escravidão e se refugiar em áreas remotas. Na região de

Paraty, existem diversos quilombos que foram formados no século XVIII e XIX, e que até hoje mantêm suas tradições e cultura.

Uma das principais características da cultura quilombola é a forte conexão com a natureza e com a terra. As comunidades quilombolas de Paraty são cercadas por uma exuberante vegetação de Mata Atlântica, que oferece uma grande diversidade de recursos naturais. A agricultura é uma das principais atividades econômicas das comunidades quilombolas, e muitas delas cultivam alimentos orgânicos e agroecológicos. Além disso, a pesca e a criação de animais também são atividades importantes na região.

A culinária quilombola de Paraty é uma das principais expressões culturais das comunidades, e representa uma mistura de influências africanas e indígenas. Os pratos típicos são preparados com ingredientes locais, como a mandioca, o milho, o feijão e o peixe, e são ricos em temperos e especiarias. Entre os pratos mais conhecidos estão o peixe com banana da terra, o caldo de mocotó e o angu de milho. A culinária quilombola de Paraty é uma verdadeira experiência gastronômica que representa a riqueza cultural da região.

A religiosidade é outro aspecto importante da cultura quilombola de Paraty. As comunidades quilombolas são profundamente religiosas e celebram diversas festas e rituais ao longo do ano. A festa de São Benedito, que ocorre no mês de dezembro, é uma das mais importantes celebrações religiosas da região, e representa a devoção à figura do santo negro que é venerado pelos quilombolas.

O artesanato é outra expressão importante da cultura quilombola de Paraty. As comunidades quilombolas produzem diversos tipos de artesanato, como cestarias, cerâmicas, tecelagem e bordados, que representam a habilidade e a criatividade dos artesãos locais. O artesanato é uma atividade importante para a economia das comunidades quilombolas, representando também uma forma de preservar e valorizar as tradições locais.

A cultura quilombola de Paraty é uma rica manifestação cultural que representa a luta e a resistência de comunidades negras que conseguiram preservar suas tradições e sua identidade cultural ao longo dos séculos. Conhecer a cultura quilombola de Paraty é uma experiência enriquecedora e que nos permite compreender melhor a história e a identidade do Brasil.

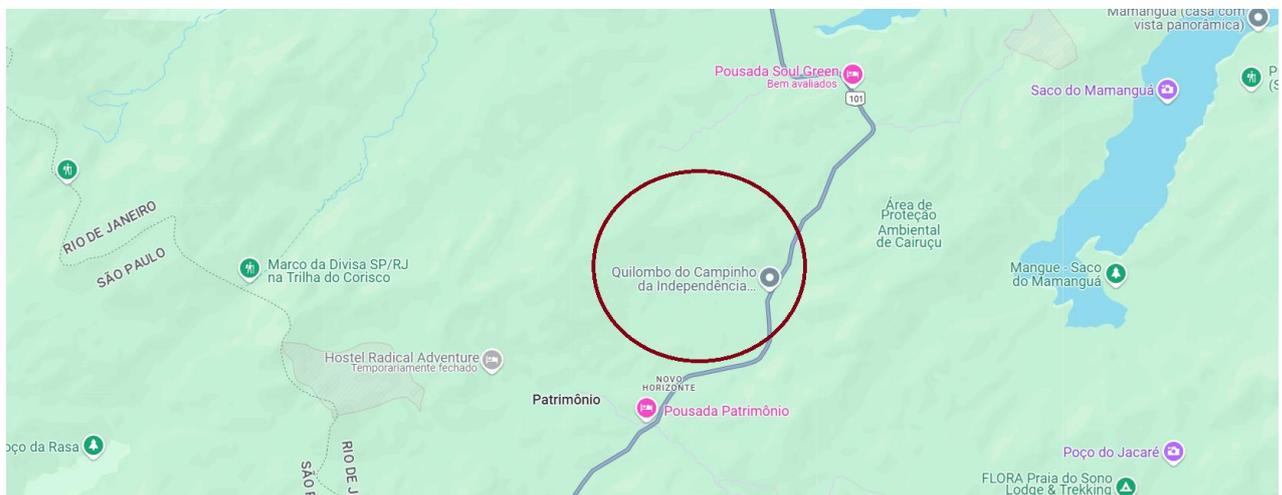
## 2.2 O Destino: o Quilombo do Campinho (ou o Quilombo da Independência do Campinho)

Localizado a 20 km de Paraty, entre os povoados de Pedras Azuis e Patrimônio, temos o Quilombo Campinho da Independência, ou apenas Quilombo do Campinho, como é popularmente chamado.

No século XIX o nome era outro: Sertão da Independência. Mas o amor ao futebol acabou fazendo o local ser conhecido por Campinho da Independência.

A seguir temos um mapa ilustrando a localização do Quilombo do Campinho:

**Figura 2: Mapa Quilombo do Campinho**



**Fonte: Quilombo do campinho - Google Maps, 2024.**

### 2.2.1 Dados e informações geográficas

Habitado por cerca de 150 famílias, tem população de 550 pessoas, sendo a maioria de jovens e crianças, organizando-se em 13 núcleos familiares.

Localiza-se na região sul do Estado do Rio de Janeiro; é banhado pelo Rio Carapitanga, situa-se entre cachoeiras e vegetação da Mata Atlântica, numa área de 287 hectares, tendo como marco o campo de futebol (que inicialmente dava nome ao Quilombo).

### 2.2.2 História e a cultura local do destino

A história da origem do Quilombo do Campinho é bastante peculiar.

Como já explicitado no item 1.1.1 desse trabalho, a origem do quilombo se deu a partir de três mulheres escravizadas: Antonica, Marcelina e Luiza. Segundo as histórias contadas pelos mais velhos, as três não eram mulheres escravizadas comuns: eram letradas, possuíam posses e moravam na casa-grande. Com a abolição da escravatura, os fazendeiros abandonaram suas propriedades e estas foram depois divididas entre aqueles que ali trabalharam.

Antonica, Marcelina e Luiza não quiseram ficar na fazenda e começaram a viver e construir uma comunidade há dois quilômetros – onde hoje temos o Quilombo do Campinho.

Famoso pelo Restaurante do Quilombo: “Onde o sabor tem tradição”, que inclusive já consta no Guia Brasil 4 Rodas e já foi reconhecido nacionalmente com o Garfo de Ouro (Certificado de Excelência premia os estabelecimentos do setor de gastronomia do País), quando de sua inauguração em 2007, a comunidade tem outros atrativos, como o artesanato local – que é de uma diversidade e de um capricho “que dão gosto de ver”: cestaria, roupas artesanais, bichos de madeira, bijuterias, luminárias, bonecas de pano, utilitários de cozinha, móveis de bambu, peças de decoração.

Há também as visitas guiadas organizadas pela própria comunidade - a roda costuma acontecer no amplo salão do piso superior do restaurante, com todos sentados no chão. Por aproximadamente uma hora, os grupos (que são pré-agendados) ouvem os relatos de um (ou uma) griô (pessoa mais velha, detentora da história, que conversa com os presentes, com mediação de um quilombola e de uma pessoa mais jovem que contextualiza os fatos antigos nos dias de hoje).

Após a roda, todos saem a pé para conhecer as ervas do caminho (a guia identifica as espécies, informando para o que servem, como usar, etc.). Saindo do viveiro de mudas, chegam ao campo de futebol (o “campinho”, ponto de referência das terras que, desde o século XIX, eram chamadas de Sertão da Independência e que, com a construção da Rio-Santos na década de 1970 e por causa da paixão pelo futebol, acabaram incorporando o nome de Campinho da Independência); depois visitam um núcleo familiar, uma casa de farinha e, por fim, chegam à loja de

artesanato, localizada junto à Igreja de São Benedito, ao lado da Escola Municipal e da Unidade de Saúde – o passeio dura em torno de 03 horas.

### **2.3 Atrativos turísticos**

Os atrativos turísticos desse roteiro baseiam-se na história e cultura de Paraty e do Quilombo do Campinho.

Para tanto, buscará se explorar o Centro Histórico de Paraty, contextualizando toda a história que permeia o local, bem como a história do Quilombo do Campinho, suas atividades e cultura local.

Vale ressaltar que esse roteiro é sistematizado de forma a fortalecer a cultura quilombola, e que as atividades de relacionadas a visita ao Quilombo serão realizadas por guia local.

Frisamos ainda que a proposta de atividades no Quilombo foi sistematizada pela própria comunidade.

### **2.4 Infraestrutura turística**

Paraty é uma cidade com ótima infraestrutura turística, possuindo vários hotéis, pousadas e hostels, além de restaurantes, bares e lanchonetes.

Há espaço para todos os gostos, tanto para quem quer conhecer seus atrativos históricos quanto os naturais (em suas ilhas e praias).

**Figura 3: Centro histórico de Paraty**



Fonte: Google

Já o objeto de nosso roteiro, o Quilombo do Campinho, possui estrutura que permite aos turistas usufruírem o dia, oferecendo cultura, contato com a natureza e primorosa gastronomia local.

**Figura 4: Quilombo do Campinho**



**Fonte: Google**

## **2.5 Tabela de valores**

## **Apêndice A**

## **2.6 O roteiro**

### **Dia 1:**

- Saída do Terminal Barra Funda em São Paulo/SP, às 16h.
- Realizada parada para lanche/banheiro em Paraibuna/SP, na lanchonete Vaca Preta.
- Chegada em Paraty/RJ por volta das 21h.

### **Dia 2:**

- Café da manhã na pousada.
- Saída para o Quilombo do Campinho às 9h.

- Recepção no Quilombo e roda de conversa: 9h30.
- Almoço no restaurante do Quilombo: 12h30 (duração: 1h45)
- Oficina de plantio de mudas: 14h30 (duração: aproximadamente 1h)
- Oficina de Jongo: 16h (duração: aproximadamente 1h)
- Retorno a Paraty às 17h30.
- Noite livre.

### **Dia 3:**

- City tour pelo Centro Histórico de Paraty, com início às 8h, com duração prevista de 3h.
- Almoço com duração de 1h30, das 11h às 12h30.
- Retorno à pousada para realização do check-out.
- Retorno à São Paulo, com saída às 14h.
- Parada no Vaca Preta de São José dos Campos, para lanche/banheiro.
- Chegada em São Paulo prevista para 19h.

O transporte será realizado por micro-ônibus (com ar-condicionado, Wi-Fi, poltronas reclináveis, tomadas USB, WC. Água mineral como cortesia.

A hospedagem será realizada na Pousada Caravelas no centro de Paraty, em quartos para 2, 3 e 4 pessoas.

Os detalhes das atividades que serão realizadas no Quilombo do Campinho se encontram no encarte oferecido pela comunidade, constante no Anexo I.

## **3 PROCEDIMENTOS DO GUIA DE TURISMO**

### **3.1 Speech inicial**

#### **Boas-vindas e apresentação inicial dentro do ônibus**

- "Boa noite a todos! Sejam muito bem-vindos ao nosso passeio! Meu nome é [seu nome], sou guia nacional, e terei o prazer de acompanhar vocês nessa viagem ao Quilombo do Campinho, uma comunidade rica em história e cultura. Ao

chegarmos em Paraty, contaremos também com o acompanhamento de uma guia regional, que nos trará detalhes e conhecimentos locais. Gostaria de apresentar a vocês nosso motorista, [nome do motorista]. Ele é um profissional experiente, que nos conduzirá com segurança e responsabilidade durante todo o percurso."

### **Apresentação do roteiro:**

- "Nossa viagem de hoje tem como destino o Quilombo do Campinho, em Paraty, uma comunidade rica em história e cultura. Partimos de São Paulo, do Terminal Barra Funda, e seguiremos pela Rodovia dos Tamoios, totalizando cerca de 280 km, com aproximadamente 5 horas de trajeto. Durante a viagem, faremos paradas programadas para descanso, onde todos poderão se esticar, usar o banheiro e fazer um lanche. Lembramos que, por motivos de segurança e conforto, é proibido fumar ou consumir bebidas alcoólicas dentro do veículo. A chegada a Pousada em Paraty está prevista para às 21 horas. Uma vez lá, teremos uma programação completa, incluindo uma roda de conversa, oficinas culturais e visitas guiadas, que proporcionam uma imersão única na cultura quilombola. Espero que todos aproveitem ao máximo cada momento desta experiência! Antes de começarmos, gostaria de compartilhar algumas informações importantes sobre nosso veículo e também sobre a programação do dia."

### **Destacar a Importância Cultural do Destino:**

- "O Quilombo do Campinho é um espaço de preservação da história afro-brasileira e da resistência cultural. Ao longo da visita, teremos a oportunidade de ouvir histórias dos mais velhos, conhecer o artesanato local e degustar a culinária tradicional."

### **Informações sobre o ônibus**

- "Este é o ônibus semileito que nos acompanhará durante toda a viagem. Ele está equipado com ar-condicionado, poltronas reclináveis para o seu conforto, banheiro a bordo, wi-fi e tomadas USB para carregar seus dispositivos, além de água mineral como cortesia, cada poltrona possui porta-copos e descansa-pés para maior comodidade, além de controle individual de luz e som, permitindo personalizar o ambiente durante o percurso. Os saquinhos disponíveis nas poltronas são para descarte de lixo, ajudando a manter o espaço organizado."

### **Instruções de segurança no ônibus**

- "Quero lembrar que, durante todo o percurso, é muito importante respeitarmos as normas de segurança. Por isso, sempre que estivermos em movimento, permaneçam sentados e com o cinto de segurança afivelado. No caso de uma parada de emergência, sigam as orientações e utilizem as saídas de emergência, localizadas nas portas e nas janelas. Também temos extintores e kits de primeiros socorros, que estão à disposição se necessário. Caso precisem de algo, estou à disposição para ajudar, assim como nosso motorista, [nome do motorista]."

### **Paradas técnicas e de apoio**

- "Durante o percurso, faremos algumas paradas técnicas e de apoio para descanso e alimentação. Antes de cada parada, irei informar sobre o tempo que teremos e as instruções para que todos estejam de volta no horário combinado. Vou reforçar as informações de segurança e lembrar sobre o horário de retorno para que possamos seguir nosso roteiro e aproveitar ao máximo cada ponto da nossa viagem."

### **Dúvidas e Orientações Finais:**

- "Caso tenham alguma dúvida ao longo do passeio, estarei à disposição para ajudar. Espero que aproveitem cada momento dessa viagem e que possam levar para casa memórias incríveis. Vamos iniciar nossa jornada?"

## **3.2 Paradas técnicas/de apoio**

Estar em trânsito é o termo utilizado por passageiros e tripulantes para determinar que os mesmos estão em viagem entre duas localidades, via de regra entre a cidade de origem e a cidade de destino. Estar em trânsito compreende também todos os procedimentos estipulados pela transportadora, pelo condutor do veículo e pelo Guia de Turismo para se chegar ao destino planejado, começando pelo trajeto, incluindo as paradas técnicas e de apoio.

As paradas técnicas ou de apoio serão estabelecidas pelo Guia de Turismo com o condutor do meio de transporte para que os embarques e desembarques aconteçam na frente do estabelecimento ao qual se destina o grupo evitando assim travessias de ruas ou avenidas, promovendo conforto, segurança e a integridade física dos passageiros.

O Guia de Turismo deverá também estabelecer um tempo determinado para tal parada, agendando local e o horário específicos para que os passageiros se reapresentem e o passeio prossiga até o destino. E para resguardar-se, no caso de descumprimento do horário estabelecido por algum passageiro, o guia poderá determinar alguma regra que, por exemplo, retire os passageiros que não estiverem presentes no horário e local determinado de alguma atividade no local visitado.

Em nosso roteiro, a parada será realizada a 133 Km do local de partida, na Lanchonete Vaca Preta, localizada na Rod. Dos Tamoios na cidade de Paraibuna SP, que fica aproximadamente na metade do nosso trajeto, onde teremos um tempo de 35 minutos para a utilização dos banheiros e o consumo de refeições e bebidas até retornamos ao veículo para a sequência da viagem.

### **3.3 Entretenimento**

O entretenimento em uma excursão é fundamental por várias razões:

- 1.Engajamento: Mantém os participantes envolvidos e interessados, tornando a experiência mais prazerosa.
- 2.Quebra de Gelo: Facilita a interação entre os membros do grupo, ajudando a criar laços e uma atmosfera amigável.
- 3.Aprendizado: Através de histórias, jogos e atividades, os participantes podem aprender mais sobre a cultura e a história do lugar, enriquecendo a experiência.
- 4.Redução do Tédio: Em viagens longas, o entretenimento ajuda a passar o tempo de forma agradável, evitando o tédio.
- 5.Aumento da Satisfação: Atividades divertidas contribuem para uma experiência positiva, aumentando a satisfação geral com a excursão.
- 6.Memorabilidade: Momentos divertidos e interativos se tornam lembranças marcantes, fazendo com que a viagem seja lembrada por muito tempo.
- 7.Relaxamento: Ajuda a aliviar o estresse e a tensão, proporcionando um ambiente descontraído para todos os participantes.

### 3.3.1 Filmes

Passar um filme durante uma viagem pode ter diversas importâncias e benefícios tanto para os participantes quanto para o guia de turismo. Durante longos trajetos de ônibus ou outros meios de transporte, assistir a um filme pode ajudar a manter os passageiros entretidos. Isso torna o tempo de deslocamento mais agradável, especialmente se a viagem for longa ou cansada.

Assistir a um filme juntos pode ser uma atividade que promove a interação entre os participantes, especialmente em grupos grandes. Isso cria uma atmosfera de compartilhamento e diversão, ajudando as pessoas a se conhecerem melhor e a fortalecerem os laços sociais.

O filme pode ser uma ferramenta pedagógica. Por exemplo, um filme relacionado ao destino da viagem ou ao tema da viagem pode fornecer o contexto histórico

Para viagens mais longas, pode ser difícil manter o clima relaxante e positivo, especialmente se as pessoas ficam cansadas ou impacientes. Uma viagem de transporte pode ser desastrosa, principalmente se houver muito deslocamento ou imprevistos no caminho. Por isso a importância de um filme nesses trajetos

Assistir a um filme pode ser uma atividade de união e convivência. É uma oportunidade para todos compartilharem a mesma experiência, comentarem sobre o que estão visualizando e criarem memórias coletivas.

Dependendo do tipo de filme que for escolhido para assistir, ele poderá contribuir para uma melhor compreensão do destino ou da cultura local. Filmes ambientados no lugar para onde você está viajando, por exemplo, podem fornecer uma perspectiva mais rica sobre o contexto histórico, social ou cultural, ajudando a aprofundar a experiência.

Para uma viagem, especialmente em um trajeto longo, é ideal escolher filmes que sejam envolventes, divertidos e não exijam muita concentração, já que as pessoas podem estar se movimentando, conversando ou fazendo outras atividades. Além disso, é bom incluir uma variedade de gêneros para atender aos diferentes gostos dos passageiros. Aqui estão algumas sugestões para uma escolha/votação pelos participantes;

## 1. Filmes de Aventura e Ação

- "Indiana Jones"
- "Jumanji" (2017) e "Jumanji: Próxima Fase" (2019)

## 2. Filmes de Comédia

- "A Era do Gelo" (série) – Animações leves e engraçadas, com personagens
- "O Menino Maluquinho" (1995) – Um filme brasileiro

## 3. Filmes de Animação

- "Divertida Mente" (2015) – Hum

## 4. Filmes de Fantasia e Família

- "O Mágico de Oz" (1939) – Um clássico atemporal que traz magia e aventura,
- "A Fantástica Fábrica de Chocolate" (2005) – Uma adaptação colorida e encantadora

## 5. Filmes Musicais e Leves

- "Mamma Mia!" (2008) – Um musical alegre com músicas do ABBA, perfeito para manter o clima animado durante o trajeto.
- "A Noviça Rebelde" (1965) – Um clássico musical com uma história envolvente e muitas músicas memoráveis

## 6. Filmes Clássicos e Familiares

- "E.T. – O Extraterrestre" (1982) – Um clássico de Steven Spielberg, que mistura ficção científica com uma história emocionante e cativante.
- "Mary Poppins" (1964) – Um filme encantador e cheio de músicas, que combina magia e diversão.

## 7. Filmes Leves e Inspiradores

- "O Fabuloso Destino de Amélie Poulain" (2001) – Um filme encantador e otimista sobre a vida de uma jovem que tenta fazer o bem ao seu redor.
- "A Viagem de Chihiro" (2001) – Uma animação japonesa com uma história profunda, mas acessível e encantadora.

Esses filmes têm potencial para entreter e manter o público interessado ao longo de várias horas de viagem. A ideia é escolher filmes com temas universais,

que sejam agradáveis e de fácil compreensão, sem precisar de muita atenção contínua.

### **3.3.2 Músicas**

A música desempenha um papel fundamental em uma viagem de transporte por diversas razões. Ela pode tornar a experiência mais agradável, fortalecer os laços entre os participantes e até mesmo enriquecer o aprendizado ao longo da trajetória. A música pode definir o clima de um passeio.

Ela tem o poder de criar um ambiente positivo e aumentar a energia do grupo. Durante uma viagem longa, por exemplo, ouvir músicas animadas pode ajudar a combater o cansaço e melhorar o humor dos passageiros. Ao mesmo tempo, músicas mais suaves e relaxantes podem ser uma boa opção para relaxar. Pode ter o poder da conexão cultural. Ouvir música local pode ser uma excelente maneira de se conectar com a cultura de um destino. Por exemplo, se você está viajando para um lugar com uma rica tradição musical, como o fado em Portugal ou o tango na Argentina, ouvir essas músicas pode ser uma forma de aprofundar a compreensão cultural e emocional do local. A música ajuda a criar uma familiaridade. Durante passeios de carro ou caminhadas, a música pode acompanhar a mudança das paisagens, criando uma harmonia entre o som e a visão. A música certa pode intensificar a beleza natural de uma montanha, praia ou cidade, fazendo com que esses momentos se tornem ainda mais memoráveis.

A música ajuda a melhora do Humor e Redução do Estresse. Viagens são cansativas, com longas distâncias, mudanças de horário podem e até momentos de cansaço. A música tem o poder de aliviar o estresse, melhorar o humor e até ajudar a manter a energia, especialmente em deslocamentos longos. Além disso, ela pode ser uma forma de se reconectar com o prazer da viagem, as músicas que você ouve em uma viagem muitas vezes ficaram associadas.

### **3.3.3 Atividades recreativas**

O entretenimento é uma parte essencial de uma excursão bem-sucedida, contribuindo para uma experiência mais rica e memorável, portanto, para este roteiro faremos um JOGO INTERATIVO, organizando um QUIZ (APÊNDICE B) sobre a cultura e história do destino citado. Este momento acontecerá após o Speech inicial.

### 3.4 Speech Final

- "Estamos chegando ao nosso ponto de desembarque, e quero aproveitar para relembrar alguns momentos especiais que compartilhamos durante essa viagem ao Quilombo do Campinho. Tivemos uma experiência rica e significativa, onde pudemos aprender mais sobre a história, cultura e tradições quilombolas, além de aproveitar a hospitalidade e a beleza do local. Para mim, cada instante ao lado de vocês foi uma oportunidade de crescimento e aprendizado, e sou muito grato pela parceria e energia positiva de todos.

Gostaria de agradecer também à agência e à empresa de transporte pela confiança, e ao nosso motorista, [nome do motorista], que nos conduziu com tanta responsabilidade e segurança. Gostaria também de pedir uma salva de palmas ao nosso motorista, [nome do motorista]. Muito obrigado pela dedicação

Deixo também o convite para futuras viagens e experiências inesquecíveis conosco. A agência tem novos roteiros e estará à disposição para informar sobre essas opções. Caso tenham interesse, podem entrar em contato diretamente com o agente de viagens que os auxiliou nesta jornada.

Antes de descer, peço que revisem seus pertences, incluindo o banco, o bagageiro e os arredores, para que nada fique para trás. Também solicito que coloquem as poltronas na posição vertical e fechem as janelas.

Estarei à disposição para auxiliar na descida e na retirada das bagagens. Para maior organização, por gentileza apresentem o comprovante de suas malas para o registro.

Foi um prazer estar com vocês nesta viagem. Desejo a todos um excelente retorno para casa e espero reencontrá-los em breve. Muito obrigado e até a próxima!"

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo de Base Comunitária (TBC) destaca-se pela gestão, organização e administração das atividades propostas pelos próprios moradores da comunidade. Este modelo alternativo de fazer turismo também representa uma mobilização das comunidades originárias na resistência e na luta por seus direitos contra grandes empreendedores da indústria do turismo de massa, que pretendem ocupar seu ter-

ritório, ameaçando a qualidade de vida e as tradições da população local.

O processo organizacional do Quilombo do Campinho, demonstra que o turismo comunitário reúne condições para que seja trabalhado de forma a criar uma infraestrutura local voltada ao desenvolvimento das atividades turísticas, tendo por base os princípios da economia solidária e da sustentabilidade. Este modelo de turismo, através do desenvolvimento comunitário, é capaz de melhorar a renda e o bem-estar dos moradores, preservando os valores culturais e as belezas naturais da região.

A partir do estudo realizado para desenvolver este trabalho e do conhecimento adquirido sobre o Quilombo do Campinho é possível concluir que o presente roteiro de turismo de base comunitária trazido aqui, contribui com a comunidade originária e proporciona uma experiência singular aos visitantes, na medida em que é uma atividade socioeconômica que tem como princípios norteadores o fortalecimento do protagonismo e da organização social das comunidades tradicionais, a complementação da renda destas famílias que muitas vezes se encontram em condições de vulnerabilidade econômica e social, a valorização e cuidado do patrimônio cultural dos povos originários através das atividades de divulgação a toda sociedade e também a apropriação que a própria comunidade passa a ter sobre sua cultura e história. Para finalizar, é possível observar um princípio norteador importante neste momento de crise ambiental, a preservação das áreas naturais e o aprendizado de uma forma mais sustentável de viver e se relacionar com o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

- BUCK, N. K. Turismo de base comunitária no território da Bocaina – Brasil: tecendo parcerias e redes em busca da sustentabilidade. São Paulo, 2020.
- CAMPONARO, M.C; GIRALDI, R. C; LEITE, E. Paraty, patrimônio mundial da Unesco: preservação da história, da memória, da cultura e da biodiversidade. Revista Confluências Culturais, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 42–53, 2019. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RCC/article/view/181>. Acesso em: 8 set. 2024.
- CENSO IBGE 2024. Disponível em IBGE | Cidades@ | Rio de Janeiro | Paraty | Panorama. Acesso em 12.09.2024.
- CRONOLOGIA HISTÓRICA DE PARATY. Disponível em Histórica de Paraty - Cronologia histórica de Paraty - RJ. Acesso em 12.09.2024.
- DE SOUZA, F. H. L.; PEREIRA, G. N.; DA COSTA, G. D.; JÚNIOR, J. O. G. D.; SCARPI, K.; DOS SANTOS, P. T. D.; CHOI, R. W. S. Paraty, patrimônio de todos. Orientador: Prof. Rui Alão; Prof. Álvaro Gregório. 2007. Projeto Integrador (Graduação Design digital) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2007.
- DISTANCIAS ENTRE PARATY E SÃO PAULO. GOOGLEMAPS. Disponível em distância Paraty São Paulo - Pesquisa Google. Acesso em 12.09.2024.
- ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária. Instituto BioAtlântica. Disponível em [manual-ecoturismo-comunitaria.pdf](#) (icmbio.gov.br). Acesso em 30.ago.2024
- ENTRETENIMENTO DURANTE UMA EXCURSÃO. Disponível em [https://youtu.be/3Vjtvvfvqc?si=sNH\\_IK5jzXaPOBKU](https://youtu.be/3Vjtvvfvqc?si=sNH_IK5jzXaPOBKU). Acesso em 09.10.2024.
- PARATY – CIDADE HISTÓRICA – BRASIL. Disponível em: <http://www.paraty.tur.br> Acesso em 06.09.2024.
- PARATY. WIKIPEDIA. Disponível em Paraty – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org). Acesso em 12.09.2024.
- PARATY. GOOGLEMAPS. Mapa de Localização. Disponível em Paraty - Google Maps. Acesso em 12.09.2024.
- QUILOMBO DO CAMPINHO. GOOGLEMAPS. Mapa de Localização. Disponível em quilombo do campinho - Google Maps. Acesso em 12.09.09.2024
- QUILOMBO DO CAMPINHO. Disponível em QUILOMBO DO CAMPINHO - Notícias,

dicas de viagem, eventos em Paraty. Acesso em 12.09.2024.

QUILOMBO DO CAMPINHO. Disponível em Quilombo Campinho da Independência – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org). Acesso em 12.09.2024.

QUIZ: TESTE SEUS CONHECIMENTOS SOBRE PARATY. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/quiz/quiz-teste-seus-conhecimentos-sobre-paraty.ghtml>. Acesso em 08.10.2024.

## APÊNDICE A. Planilha de Custos Geral/Individual

Roteiro: Quilombo do Campinho – Paraty / RJ

Período: 11 à 13 / 01 / 2025

Nº dias 3 Nº Noites2

escrção	Tipo	Valor	Custo	Cálculo	Valor p/pessoa
<i>Transporte – Micro-ônibus (26 lugares)</i>	Coletivo	R\$ 6.300,00	Aluguel	: N pax	R\$ 262,50
<i>Estacionamento(s)</i>	Coletivo	R\$ 346,63	diária	R\$346,63 x Per = R\$693,26 : Npax	R\$ 28,89
<i>Guia Nacional (Acompanhante)</i>	Coletivo	R\$ 250,00	diária	R\$250,00 x 2 = R\$500,00 : Npax	R\$ 31,25
<i>Guia Regional (local)</i>	Coletivo	R\$ 250,00	6h	R\$250,00 x 2 = R\$500,00 : Npax	R\$ 20,83
<i>Refeições Guia</i>	Coletivo	Incluso	Cada	R\$73,00 x 2 = R\$146,00 : Npax	
<i>Refeições Motorista</i>	Coletivo	Incluso	Cada	R\$73,00 x 2 = R\$146,00 : Npax	
<i>Hospedagem (Hotel/Pousada)</i>	Quadruplo	R\$ 783,00	diária	2 Diárias: 4 pax =	R\$ 391,50
<i>Hospedagem (Hotel/Pousada)</i>	Trio	R\$ 678,50	diária	2 Diárias: 3 pax =	R\$ 452,33
<i>Hospedagem (Hotel/Pousada)</i>	Duplo	R\$ 522,00	diária	2 Diárias: 2 pax =	R\$ 522,00
<i>Hospedagem (Hotel/Pousada)</i>	Individual	R\$ 417,00	diária	2 Diárias: 1 pax =	R\$ 835,00
<i>Refeições (1/2 pensão)</i>	Individual	Incluso	Cada		
<i>Ingressos/Passeios</i>	Individual	R\$ 397,00		R\$ 397,00	R\$ 397,00
<i>Serviço de bordo</i>	Individual			R\$ 20,00	R\$ -
<i>Outros</i>	Individual			R\$ 20,00	R\$ -
<i>Total Custo (Neto)</i>	Individual			<b>SOMA</b>	
<i>Margem de Lucro</i>	Individual	25%		=valores/pessoa+Tipo de Hospedagem	
		<i>Margem de Lucro</i>		<i>Total Custo (Net)</i>	<i>Valor de venda</i>
<i>Valor de venda</i>	Individual	R\$ 393,87		R\$ 1.575,47	R\$ 1.969,34
<i>Valor de venda</i>	Duplo	R\$ 315,62		R\$ 1.262,47	R\$ 1.578,09
<i>Valor de venda</i>	Triplo	R\$ 298,20		R\$ 1.192,80	R\$ 1.491,00
<i>Valor de venda</i>	Quadruplo	R\$ 282,99		R\$ 1.131,97	R\$ 1.414,96

## APÊNDICE B. QUIZ

### Quiz sobre Paraty

Qual é a principal característica arquitetônica do centro histórico de Paraty?

- A) Edifícios modernistas
- B) Casario colonial
- C) Arranha-céus

Em que estado brasileiro está localizada Paraty?

- A) Rio de Janeiro
- B) São Paulo
- C) Minas Gerais

Qual famoso festival cultural acontece anualmente em Paraty?

- A) Festival de Cinema
- B) Festival de Música
- C) Festival Gastronômico

Qual é o principal produto artesanal que Paraty é conhecida por produzir?

- A) Cerâmica
- B) Cachaça
- C) Tecidos

Qual é o nome da famosa trilha que liga Paraty a outras praias e cachoeiras?

- A) Trilha do Ouro
- B) Trilha do Paraíso
- C) Trilha dos Pés de Moleque

O que os visitantes podem fazer nas águas em torno de Paraty?

- A) Mergulho
- B) Surf
- C) Pesca

Qual é o nome do rio que corta Paraty?

- A) Rio Preto
- B) Rio Paraty-Mirim
- C) Rio de Janeiro

Paraty é famosa por suas festas de qual tipo de bebida?

- A) Vinho
- B) Cachaça
- C) Refrigerante

### **Quiz sobre o Quilombo do Campinho**

Onde está localizado o Quilombo do Campinho?

- A) Na Bahia
- B) No estado do Rio de Janeiro
- C) Em Minas Gerais

Qual é a principal atividade econômica da comunidade do Quilombo do Campinho?

- A) Agricultura
- B) Indústria
- C) Turismo

O Quilombo do Campinho é conhecido por preservar quais aspectos culturais?

- A) Tradições indígenas
- B) Música e danças africanas
- C) Costumes europeus

Qual é uma das principais festas tradicionais celebradas no Quilombo do Campinho?

- A) Festa de São João
- B) Festa de Nossa Senhora da Conceição
- C) Festa da Cultura Afro-Brasileira

O Quilombo do Campinho foi reconhecido oficialmente como uma comunidade quilombola em que ano?

- A) 1988
- B) 2002
- C) 2010

Qual é uma característica importante da culinária do Quilombo do Campinho?

- A) Influência da culinária italiana
- B) Uso de ingredientes típicos africanos
- C) Exclusivamente frutos do mar

O que representa a figura do "Tambores" na cultura do Quilombo do Campinho?

- A) Um símbolo de resistência
- B) Um instrumento de trabalho
- C) Um acessório de moda

## APÊNDICE C. RESPOSTAS DO QUIZ

### **Respostas Quiz Paraty**

- B) Casario colonial
- A) Rio de Janeiro
- A) Festival de Cinema
- B) Cachaça
- A) Trilha do Ouro
- A) Mergulho
- B) Rio Paraty-Mirim
- B) Cachaça

### **Respostas Quiz Quilombo do Campinho**

- B) No estado do Rio de Janeiro
- A) Agricultura
- B) Música e danças africanas
- C) Festa da Cultura Afro-Brasileira
- B) 2002
- B) Uso de ingredientes típicos africanos
- A) Um símbolo de resistência

## APÊNDICE D. FLYER ROTEIRO DE VIAGEM QUILOMBO DO CAMPINHO

**ROTEIRO***de Viagem**Quilombo do Campinho*Valores a partir  
de **R\$ 1.415,00****Primeiro dia**16h saída terminal barra funda  
2h chegada em paraty**Segundo dia**7h café da manhã na pousada  
9h saída para quilombo do  
campinho  
9h30 recepção quilombo e roda  
de conversa  
12h30 almoço  
14h30 oficina plantio de mudas  
16h oficina de jongo  
17h30 retorno a paraty  
noite livre**Último dia**7h café da manhã no hotel  
8h city tour centro histórico  
11h almoço  
13h retorno pousada / check  
out  
14h retorno a são paulo  
19h horário previsto chegada

Alumamoca Turismo (11) 9999-0100



## ANEXO I – ROTEIRO DAS ATIVIDADES NO QUILOMBO DO CAMPINHO

Sábado – (data)

- 9h: Saída da pousada para o Quilombo do Campinho.
- 9h30: Recepção no Quilombo e roda de conversa.



### DESCRIPTIVO DAS ATIVIDADES

Nosso roteiro se inicia com uma linda roda de conversa com a presença de um(a) mestre(a) griô (detentor(a) de saberes) que vai contar a história da comunidade através de sua vivência e do que lhe foi passado oralmente por seus pais e avós e a presença de uma palestrante local que vai falar sobre a organização sociopolítica e a história de luta e resistência da comunidade. Esta roda de conversa é parte obrigatória do roteiro, bem como de qualquer outra atividade (oficinas) pois é ela que vai contextualizar as demais atividades que venham a ser feitas. Após a roda de conversa fazemos a caminhada pela comunidade com uma guia local onde vamos conhecer pontos relevantes como áreas agroflorestais, núcleos familiares, casa de farinha, campo de futebol e a casa de artesanato. No caminho também vamos conhecendo algumas plantas e ervas medicinais.

- Esta atividade é realizada com um máximo de 60 pessoas
- Duração média de 3 horas.



- 12h30: Almoço no Restaurante do Quilombo

Restaurante comunitário com cozinha tradicional. Os pratos são preparados com produtos frescos da agricultura familiar. Peixe à moda quilombola (peixe grelhado, acompanhado de farofa de banana da terra com camarão, arroz branco e palmito na manteiga); suco e sobremesa.

- 14h30: Oficina de Plantio de Mudas

**Oficina de plantio de mudas:** nesta oficina o visitante aprende técnicas e praticas de plantio e formas de trabalhar a terra, sempre com a orientação de um agricultor local.

- Duração média de 1 hora



- 16h: Oficina de Jongo

**Oficina de jongo:** o jongo é uma dança afro-brasileira nascida nas senzalas na época da escravidão como forma de cura e limpeza espiritual e como forma de resistência. Durante a oficina os grupos poderão entender melhor o que significou essa dança no processo de resistência do povo negro, além de aprender pontos de musica e os passos da dança.

- Duração média de 1 hora



- 17h30: Finalização das atividades no Quilombo e retorno para Paraty.